



Ministério da Defesa Nacional Força Aérea Portuguesa Campo de Tiro



CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

—

UMA FERRAMENTA PARA A PRODUTIVIDADE DA FLORESTA





PANORÂMICA



- Missão;
- Localização;
- Atividade Operacional;
- Certificações;
- Protocolos.



MISSÃO



O Campo de Tiro é o órgão da Força Aérea que tem por missão primária disponibilizar à Força Aérea, aos Ramos das Forças Armadas, às Forças de Segurança e às Indústrias de Defesa, os espaços e a segurança necessários para a execução das praticas e experiências com armamento de treino real, bem como a armazenagem de material de guerra.



N1
Vila Franca de Xira

N10
Porto Alto

Reserva Natural do Estuário do Tejo

Zona de Protecção Especial para Aves

Stº Estevão

Lisboa

CM100
N118
N119
Alcochete

Montijo

Barreiro

N11
N5
IC32

N4



Auto-Estrada Marateca Santarém



ATIVIDADE OPERACIONAL





OPERAÇÃO COM MEIOS AÉREOS



Legenda:

1 - C-130;

2 - C-130;

3 - C-295;

4 - A-JET;

5 - EH-101
Merlin;

6 - F-16;

7 - C-295;

8 - F-16;

9 - ALL III.





OPERAÇÃO COM MEIOS TERRESTRES



Legenda:

- 1 - Obus de 155 mm (Exército);
- 2 - Testes viaturas Pandur;
- 3 - Exercício tático com Hummer e Browning 12,7 mm;
- 4 - Disparo míssil Milan (AP – Fuzileiros).





Ministério da Defesa Nacional
Força Aérea Portuguesa
Campo de Tiro



CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL





Ministério da Defesa Nacional Força Aérea Portuguesa Campo de Tiro



CERTIFICAÇÃO FLORESTAL





TRABALHOS QUE OCORRERAM PARA AS CERTIFICAÇÕES



- ✓ Reflorestação de áreas ardidas;
- ✓ Arborização, com espécies autóctones (Sb e Pnm e Pnb), de áreas incultas;
- ✓ Beneficiação das espécies existentes (podas de formação em Sb e Pnm; gradagens; desbastes; limpezas de mato; etc);
- ✓ Construção e manutenção de aceiros;
- ✓ Manutenção e reparação das linhas de água, aquedutos, pontões e vias secundárias;
- ✓ Renovação e manutenção de pastagens (gradagens do terreno);
- ✓ Erradicação do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (Pnb);
- ✓ Controlo de espécies invasoras;
- ✓ Erradicação de Sb decrépitos e doentes (sob aprovação do ICNF).



BENEFICIAÇÃO DAS ESPÉCIES EXISTENTES



Antes:



Antes do ordenamento florestal.

Depois:

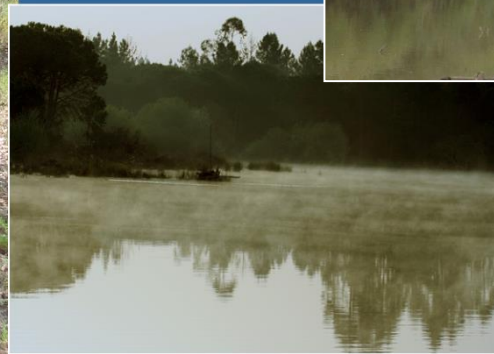
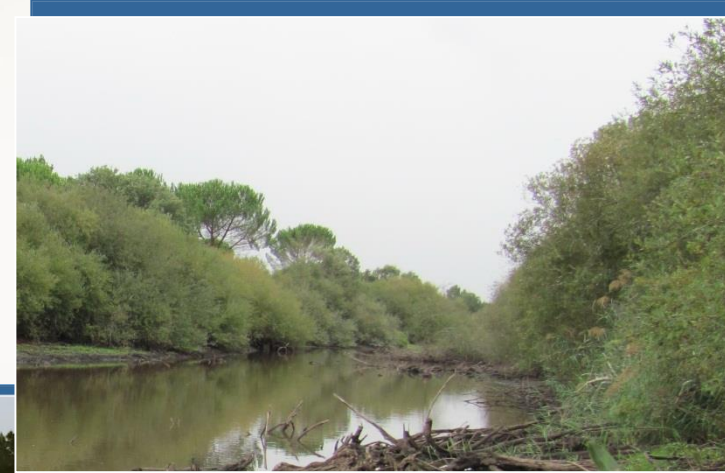


Após conclusão das acções de limpeza e ordenamento.

“Menor carga combustível e aumento do valor dos produtos florestais”



HABITATS NATURAIS



As espécies arbóreas mais representativas são o **sobreiro**, o **eucalipto** e o **pinheiro manso**. Existem também florestas ripícolas com salgueiros e choupos com porte arbóreo e arbustivo.





FAUNA



Raposa



Ginete



Lebre



Javali



Coelho



Gamo



Rela



Saca-rabos





FAUNA



Abibe



Pombo-bravo



Aguia



Abetarda



Coruja-das-torres



Cegonha



Perdiz



Rola-Brava





PROTOCOLOS



Reconhecimento e registo da biodiversidade vegetal e o desenvolvimento de estratégias para a sua conservação através:

- Levantamento da diversidade arbórea, arbustiva e herbácea;
- Micropropagação de espécies de interesse botânico e económico para povoamento de áreas piloto;
- Caracterização fitoquímica, nomeadamente da componente volátil, de espécies autóctones introduzidas, com vista à criação de um acervo de informação de interesse público.



**Ciências
ULisboa** Faculdade
de Ciências
da Universidade
de Lisboa

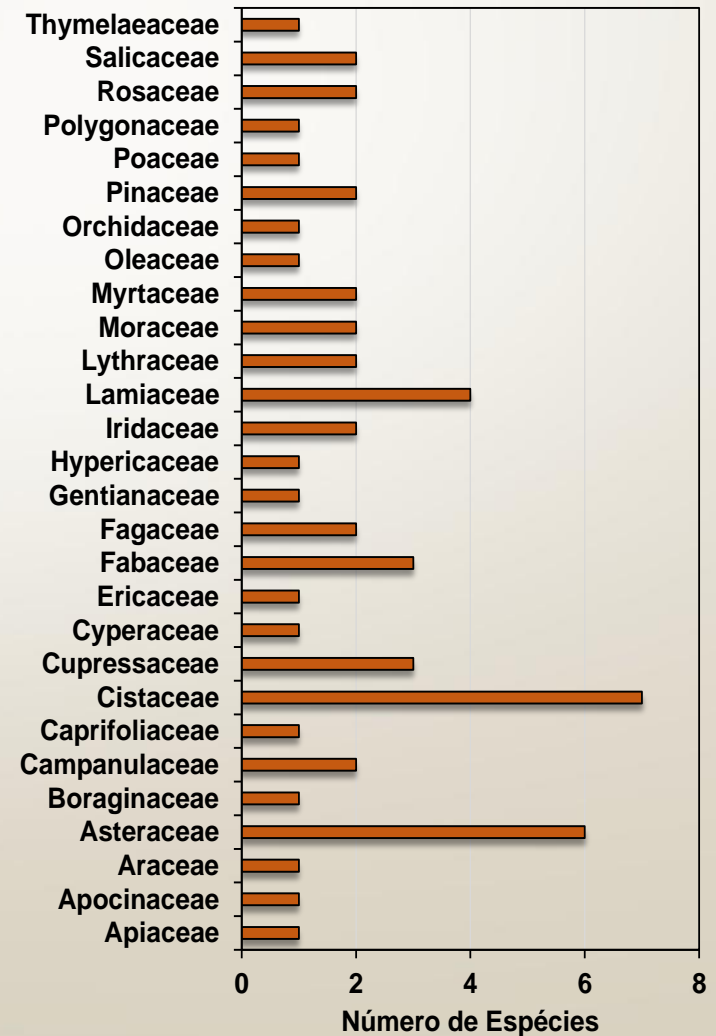




PROCOLOS



O levantamento de alguma biodiversidade vegetal do CT permitiu
Identificar, à data, 28 famílias:





PROTOCOLOS



Duas das espécies identificadas constituem endemismos Portugueses:



Juniperus navicularis Gand (zimbros), um endemismo de Portugal continental com uma distribuição muito restrita, e

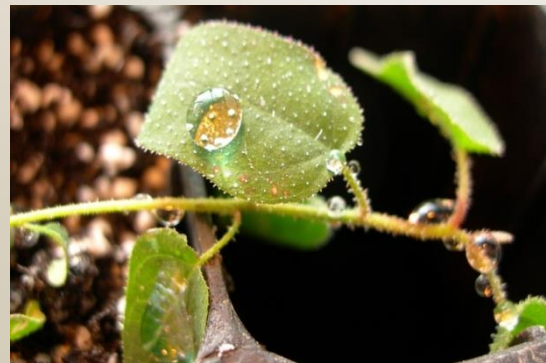
Thymus capitellatus Hoffmanns. & Link (tomilho-do-mato ou tomilho-do-pinhal), um endemismo Português, considerada pela Diretiva Habitats uma espécie de interesse comunitário que exige uma proteção rigorosa.



PROTOCOLOS



Propagação de espécies de interesse botânico e económico para povoamento de áreas piloto do CT. Foram plantados 24 *Corymbia citriodora* e 24 *Eucalyptus pauciflora*.





PROCOLOS

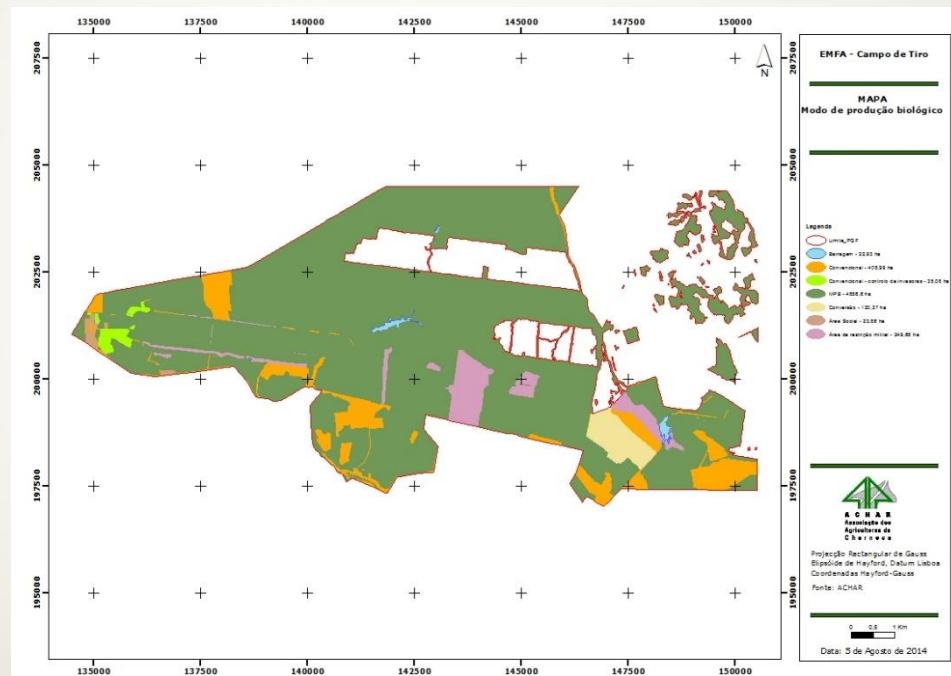
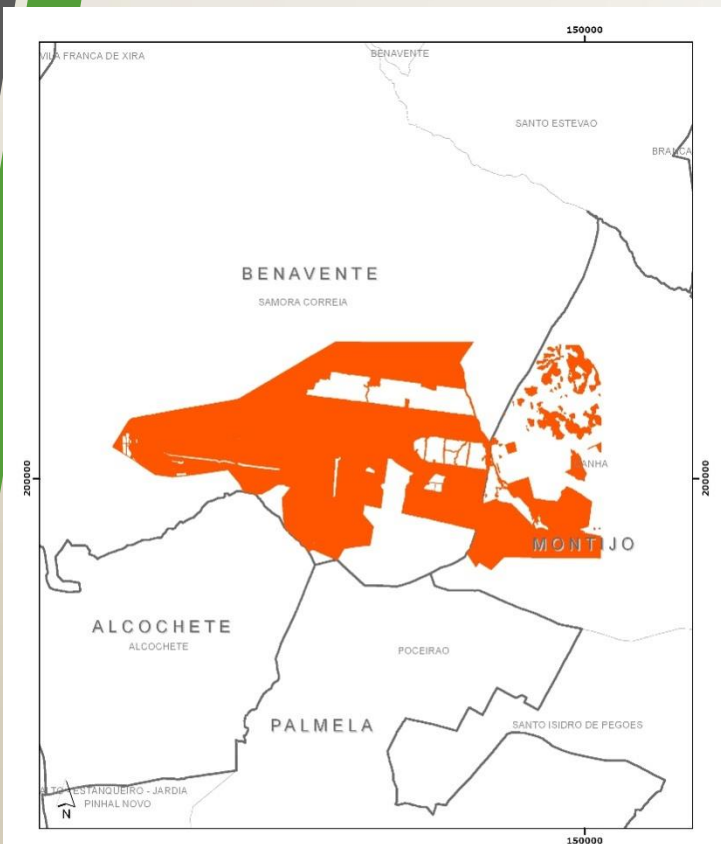


Atividades por iniciar:

- Consolidação, no CT, de um núcleo de mata modelo com características científicas para avaliação de diversos parâmetros (crescimento, riqueza volátil, avaliação do interesse comercial, etc.);
- Avaliação da floresta de *Pinus* no CT em linha com o processo que visa a erradicação do nemátode da madeira de pinheiro causador da murchidão do pinheiro.



CERTIFICAÇÃO FLORESTAL EMFA - CAMPO de TIRO



1.Introdução

2.PGF

3.Certificação, Porquê?

4.Grupo de Certificação Florestal ACHARsgf.

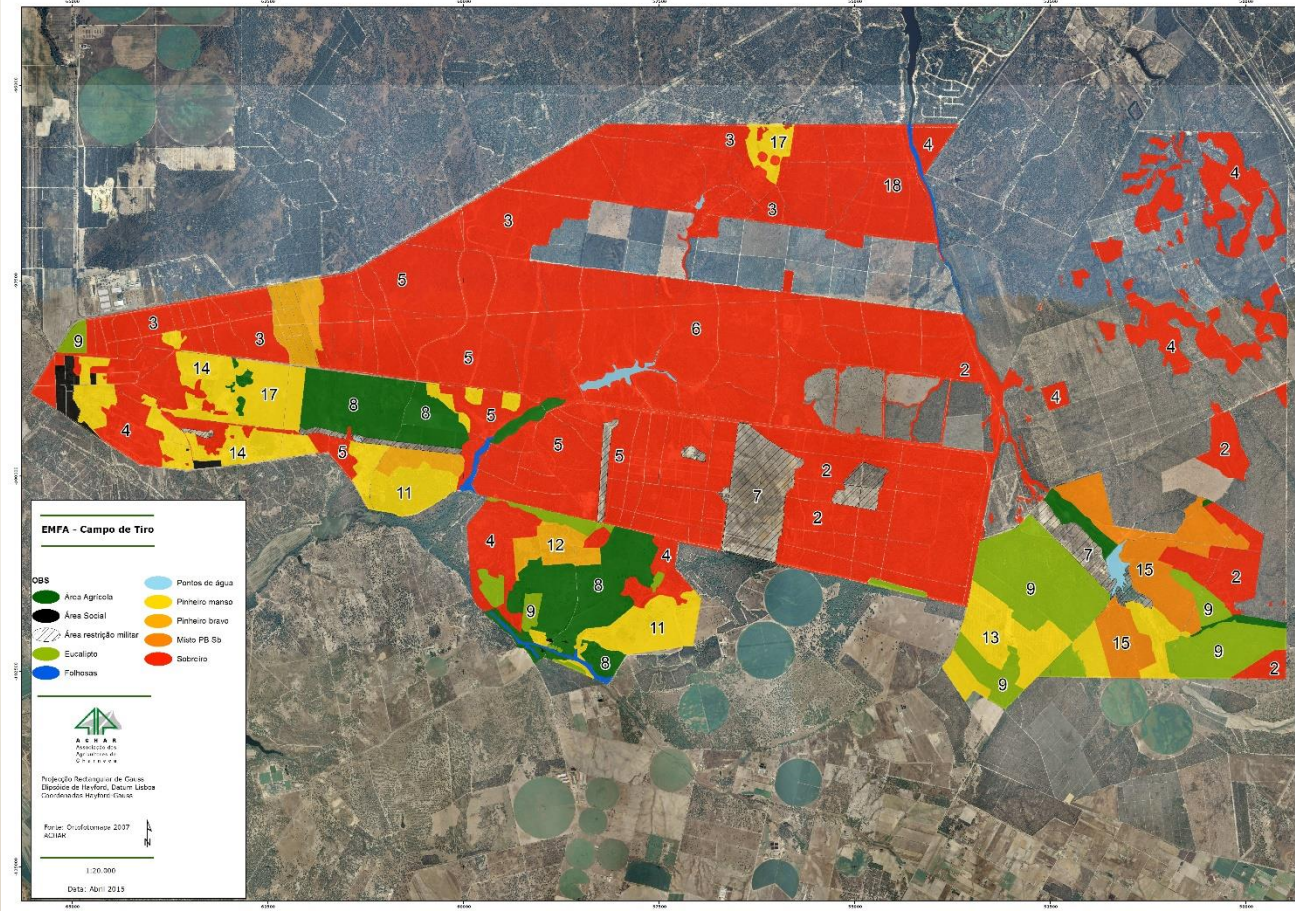
5.Conclusão

2. PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

Aprovado em 2010

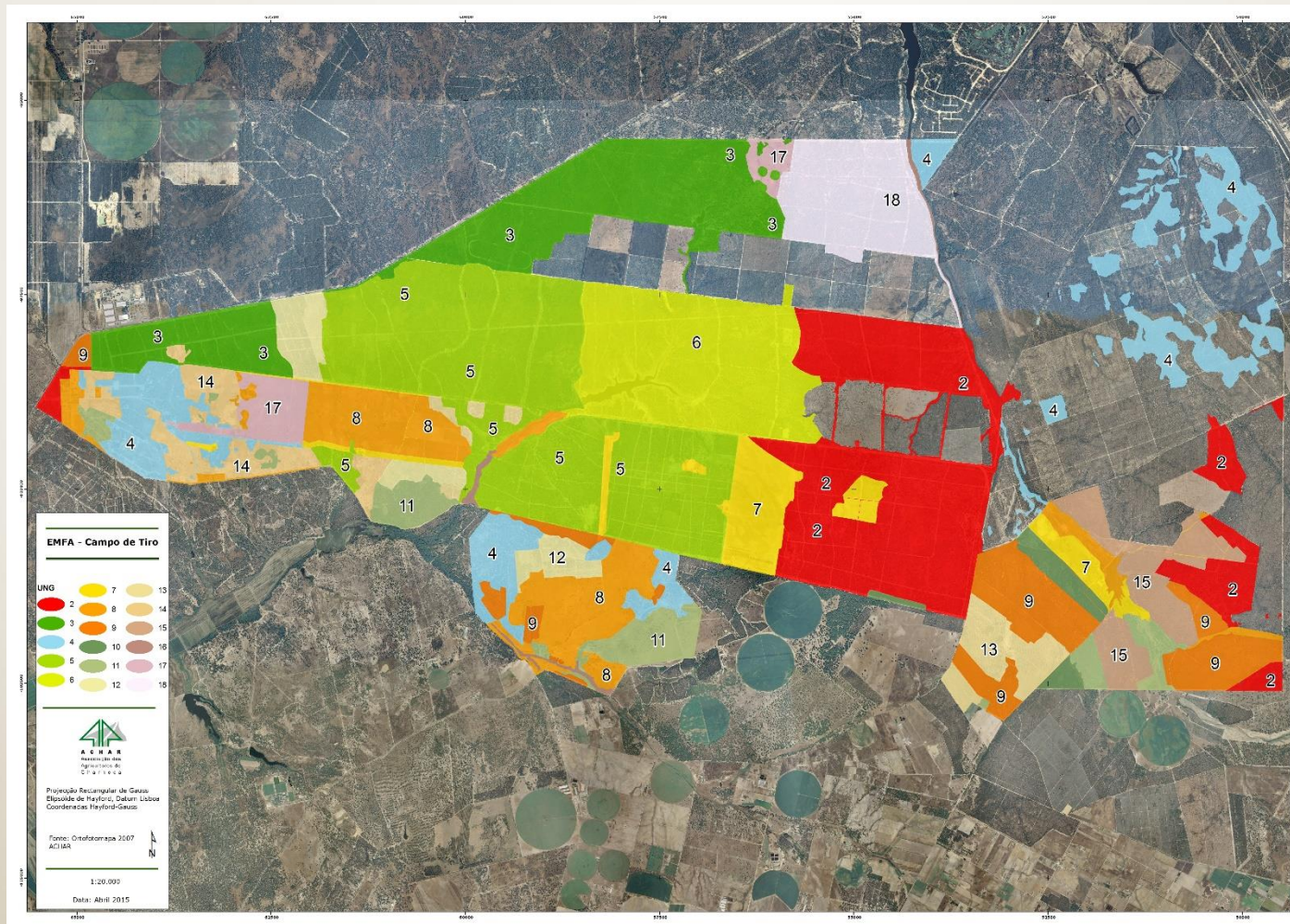
Ocupação	Área (ha)	%
Sobreiro	3683,11	64,42
Eucaliptos	371,19	6,49
Pinheiro manso	585,29	10,24
Pinheiro bravo	129,11	2,26
Pinheiro bravo e sobreiro	187,35	3,28
Folhosas	21,98	0,38
Pontos de água	22,64	0,40
Rede viária	86,83	1,52
área de restrição militar	225,49	3,94
Área agrícola	380,10	6,65
Área Social	24,03	0,42
	5717,38	

Área arrendada 1852,59 ha
Área total 7570 ha

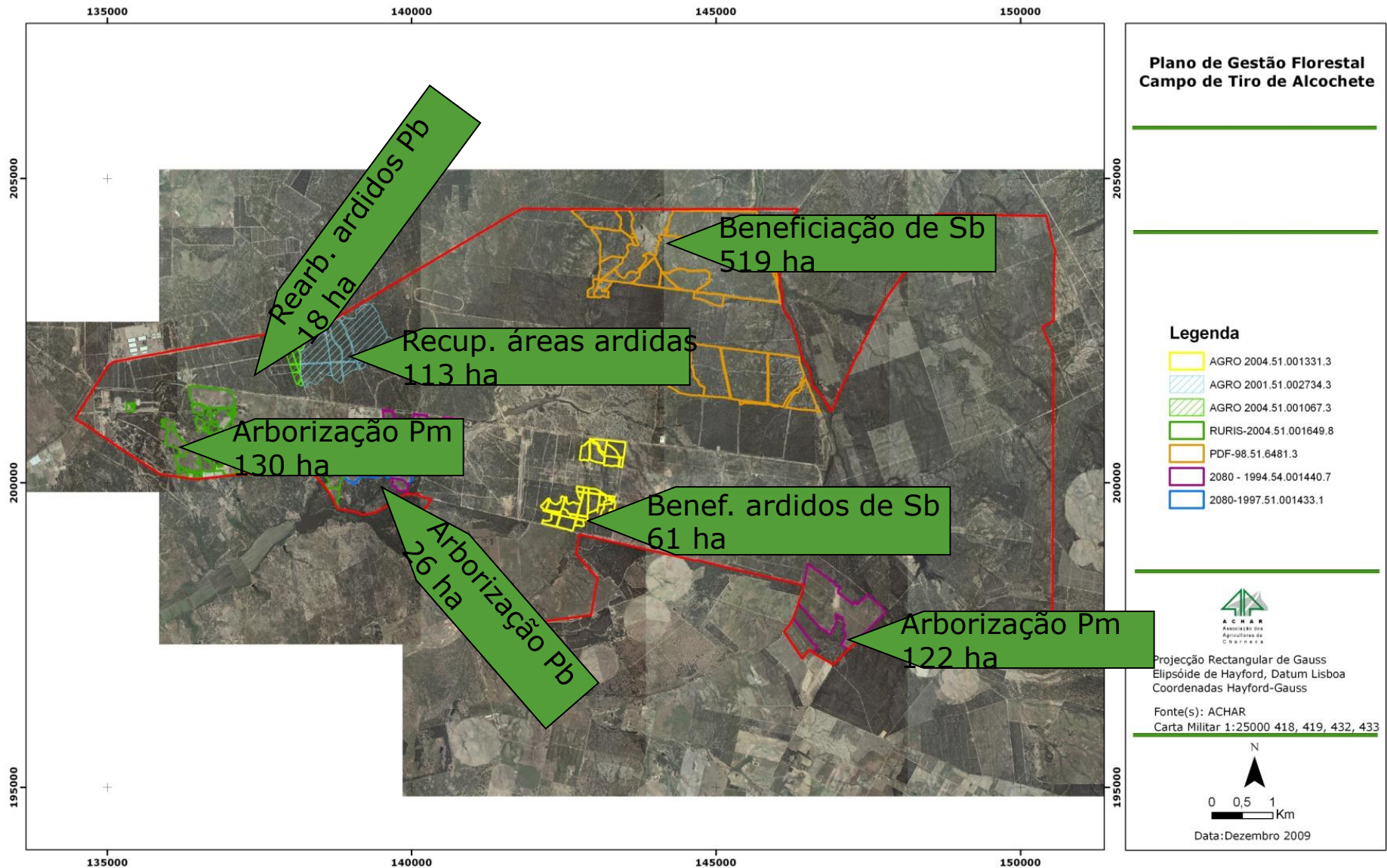


2. PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

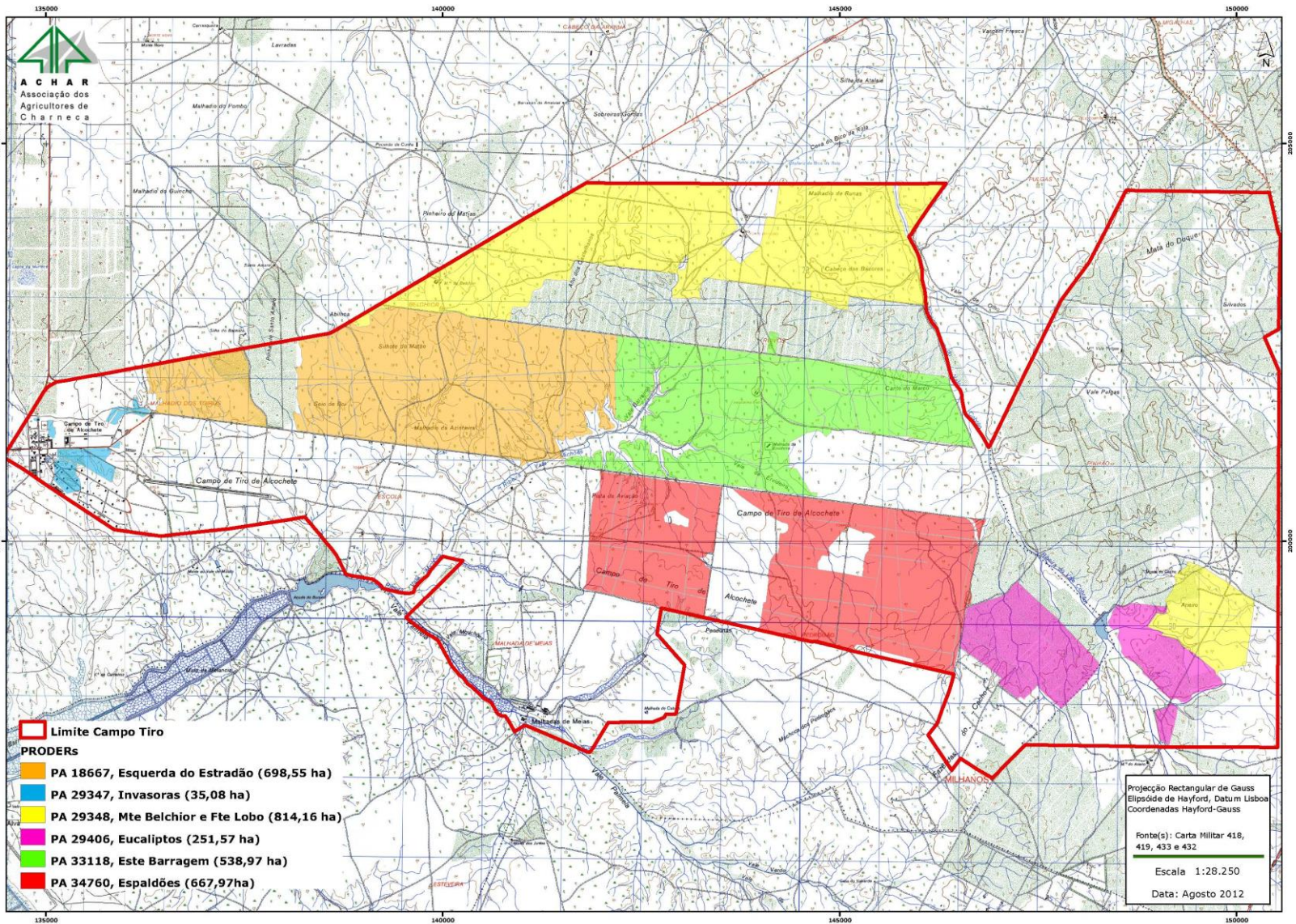
UNG	Área (ha)	%
2 - 2017	836,26	14,63%
3 - 2021	610,74	10,68%
4 - 2015	529,79	9,27%
5 - 2018	1022,07	17,88%
6 - 2020	503,34	8,80%
7 - AR	232,65	4,07%
8 - AG e AS	418,84	7,33%
9 - EE	313,03	5,48%
10 - EE	59,72	1,04%
11 - PM	208,58	3,65%
12 - Pb	132,54	2,32%
13 - PM	122,45	2,14%
14 - PM	155,95	2,73%
15 - PbSb	188,13	3,29%
16 - FF	22,26	0,39%
17 - PM	101,55	1,78%
18 - 2022	259,51	4,54%
Total	5717,38	100,00%



2. PLANO DE GESTÃO FLORESTAL



2. PLANO DE GESTÃO FLORESTAL



3. CERTIFICAÇÃO, PORQUÊ?

- Acesso a novos mercados
- Melhor preço
- Melhoria da gestão – Planeamento e monitorização das intervenções, formação para uma melhor execução, controlo de custos e receitas, aumento da capacidade negocial
- Melhoria da imagem da empresa ou produtor
- Estabelecimento de práticas com menores impactos ambientais
- Melhores condições de trabalho e de vida de quem trabalha na floresta

3. EM GRUPO, PORQUÊ?

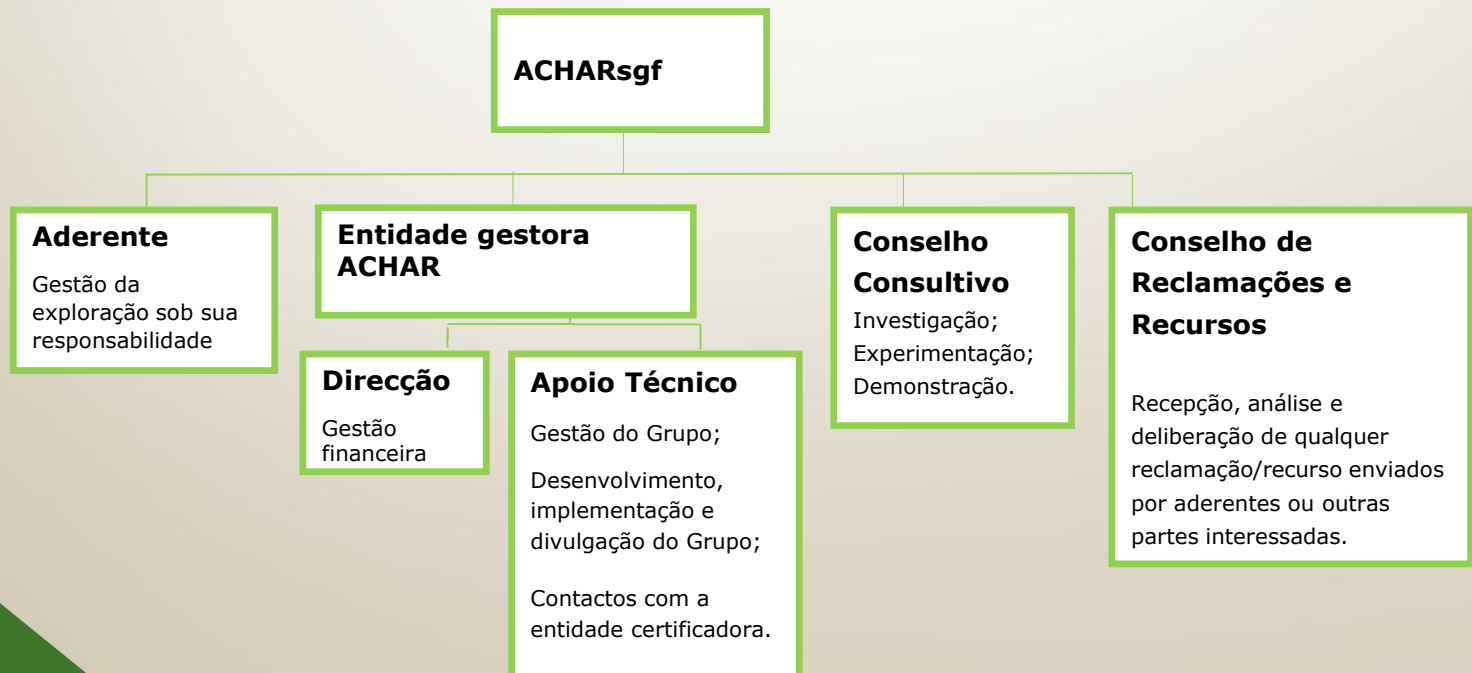
Existe uma entidade gestora, com técnicos afetos, que tem como responsabilidade:

- Realizar auditorias de adesão;
- Elaborar, rever e controlar a documentação;
- Levantamento de necessidades de formação;
- Informar os Aderentes de qualquer alteração;
- Realizar auditorias ao Sistema e aos Aderentes (Monitorização dos aderentes);
- Apoiar, dentro das suas competências, os Aderentes na resolução de Não Conformidades.

4. GRUPO DE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL ACHAR_{SGF}

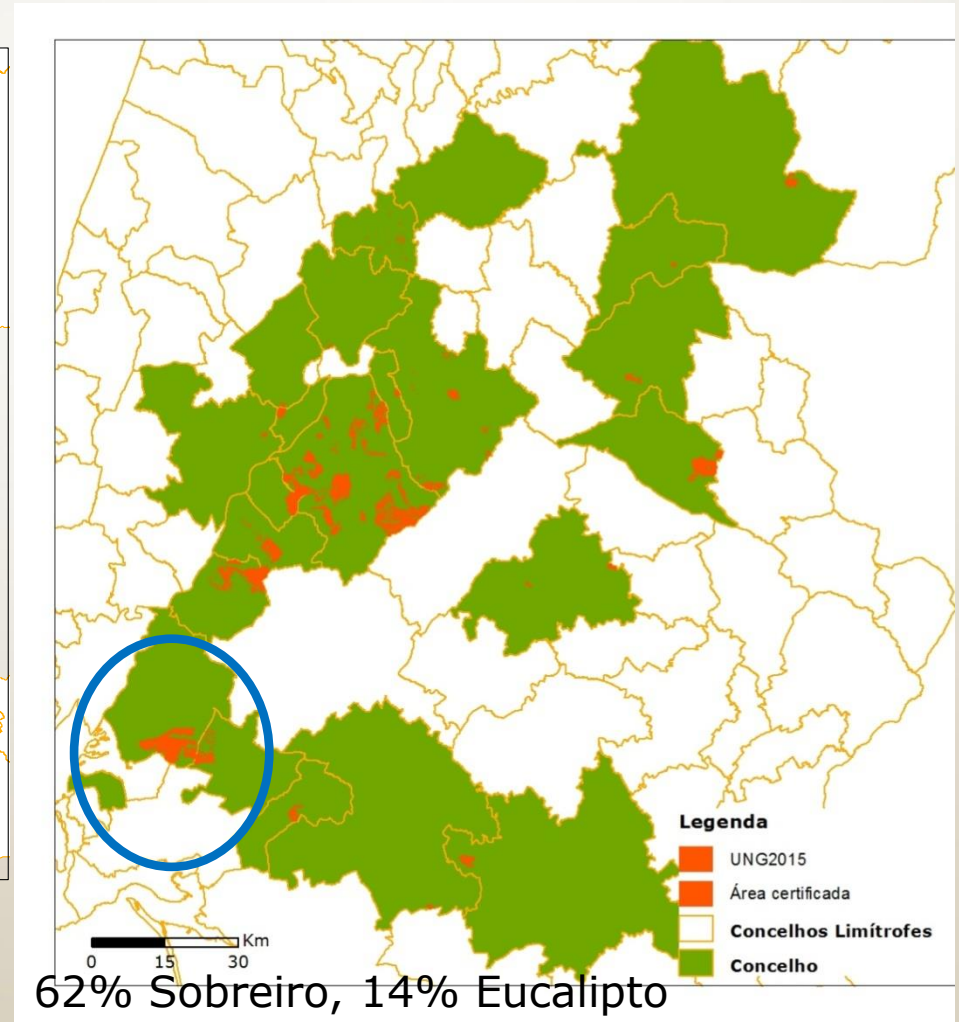
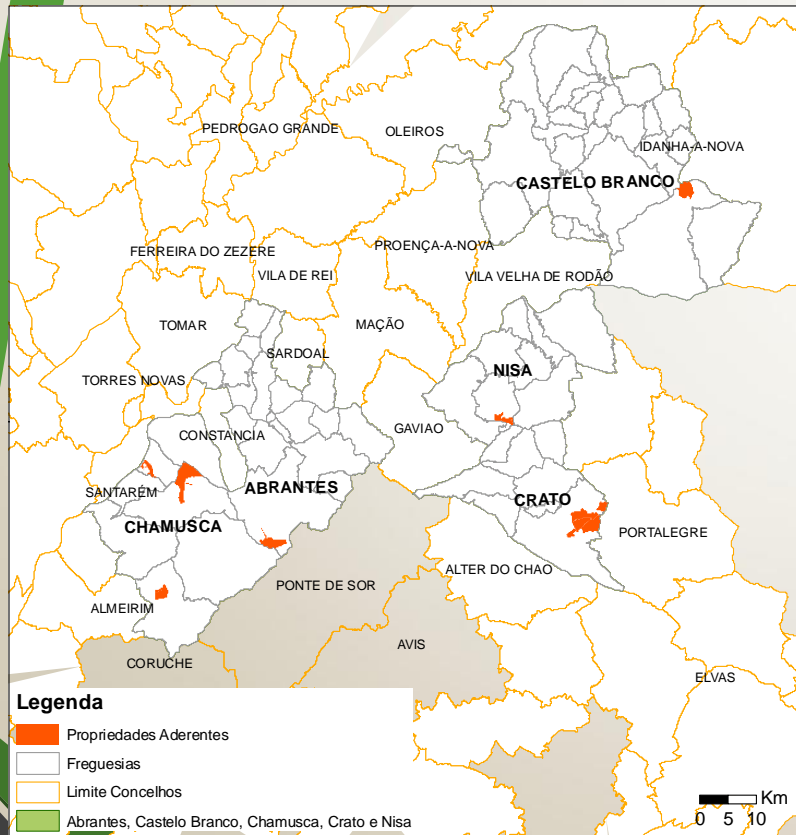
O grupo ACHARsgf surgiu do interesse demonstrado pelos sócios, aderentes do grupo, em implementar um sistema de gestão sustentável nas suas explorações, com o objetivo de as valorizar e aos respetivos produtos.

Iniciamos em Dezembro de 2008, Pré-auditoria em Março de 2009, Auditoria de concessão em Abril.

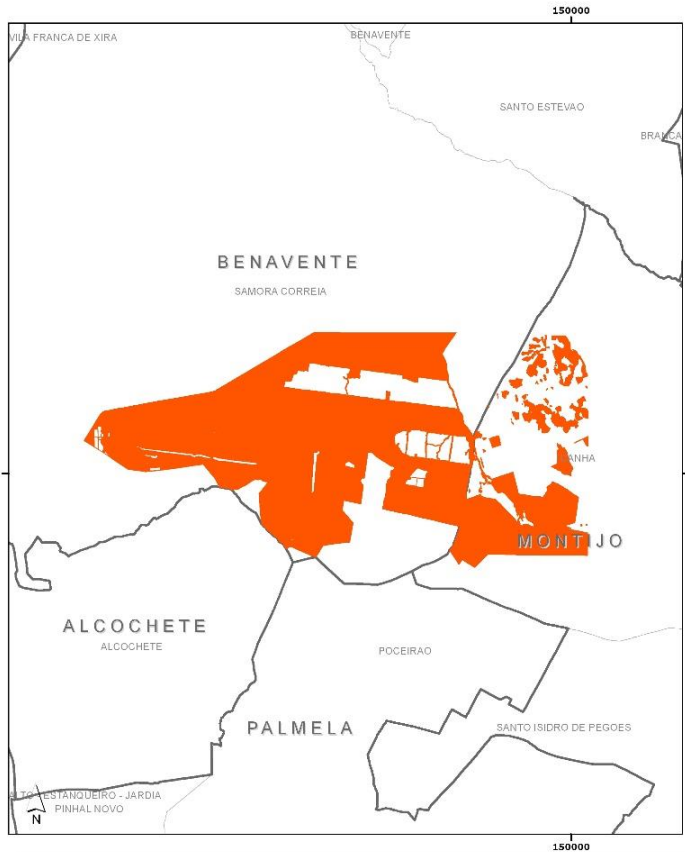


4. GRUPO DE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL ACHAR_{SGF}

Inicialmente 7 Aderentes e 4 466ha, atualmente 48 aderentes e 30 147 ha

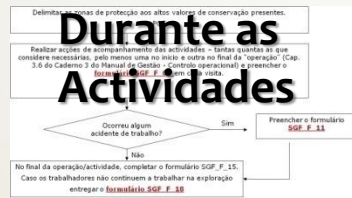
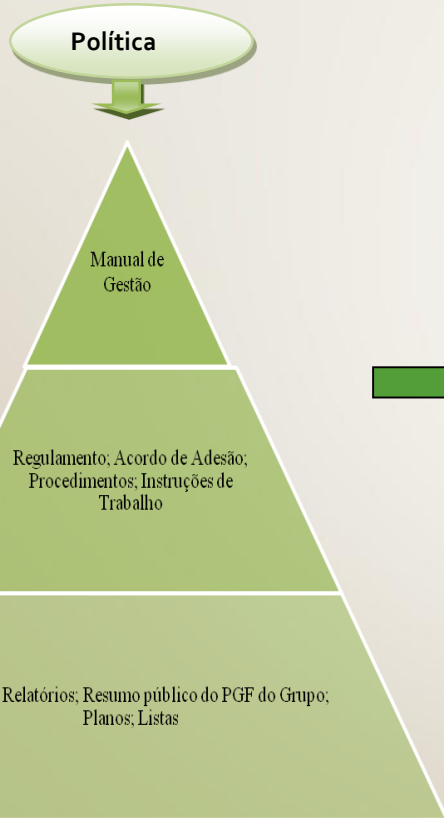


4. GRUPO DE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL ACHAR_{SGF}



- Janeiro de 2010 Adesão FSC® com 3597 ha;
- Novembro de 2010 Adesão PEFC com 5443 ha;
- Janeiro de 2012 Aumento da área FSC® para 5443 ha;
- Abril de 2012 Modo de Produção Biológico.

4. GRUPO DE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL ACHAR_{SGF}



Monitorização do PGF

Auditorias
Monitorização
(ACHAR)

Auditorias Internas
(ACHAR, Entidade externa)

Auditorias externas
(SATIVA)

5. CONCLUSÃO

- Grande proprietário florestal com 7570 ha de área com 91% de área florestal.
- Atividade militar ocupa 3% da área total.
- Impacto na região.
- Inovação :
 - 1ª unidade militar em Portugal a receber um Certificado de Qualidade Ambiental NP EN ISO 14001:1999;
 - 1ª unidade militar em Portugal a receber um Certificado Gestão Florestal, com a Adesão ao grupo ACHARsgf.
 - 1ª unidade militar em Portugal com MPB.



Obrigado

14-dez-15

33